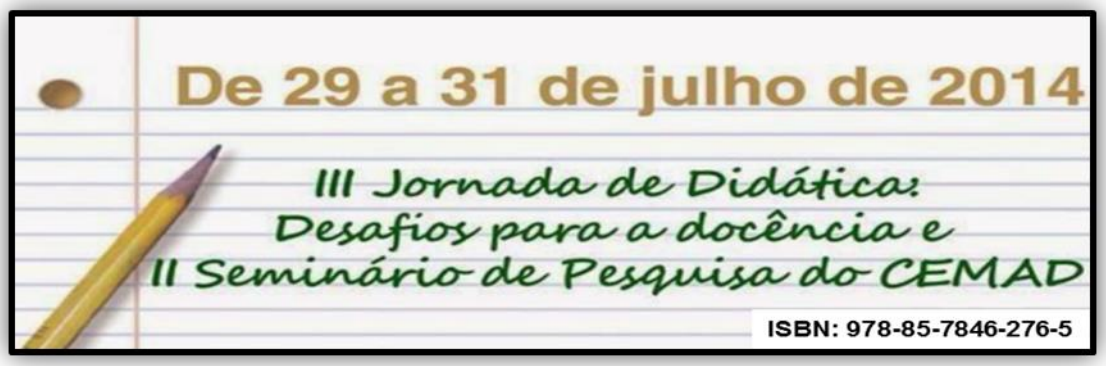


# CORPO E MOVIMENTO: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

ANDRADE, Tamires[1]
tamiris_152@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina
SILVA, Rosicléa Rodrigues da[2]
rodriguesrosicleia@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina
SILVA, Anilde Tombolato Tavares da[3]
Anildetombolato@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Eixo Temático: Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

**Resumo:**
Este trabalho é fruto do desenvolvimento do subprojeto "Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal". O referido subprojeto é parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência _ PIBID, este programa conta com financiamento da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior _ CAPES. O objetivo do subprojeto é propor atividades que intensifiquem o movimento corporal, possibilitando assim as crianças possam vivenciar diferentes possibilidades de expressões corporais. Desse modo, buscamos na Teoria Histórico Crítica, concepções para embasar nossa práxis no contexto educativo. Desde março de 2014 desenvolvemos semanalmente, nossas ações em uma Escola Municipal, situada na área urbana de Londrina. Sendo assim nossas atividades são voltadas para as crianças da Educação Infantil nível 6.

[1] Graduanda do curso de Pedagogia da UEL.
[2] Graduanda do curso de Pedagogia da UEL
[3] Doutora em Educação –coordenadora do PIBID/ Pedagogia UEL

Nosso subprojeto está em processo, porém temos percebido um forte envolvimento das crianças para com as atividades que propomos. Tal situação nos faz refletir sobre a importância de envolvermos as crianças, permitindo a essas a construção de aprendizagens significativas.

**Palavras chaves:** PIBID. Movimento corporal. Aprendizagens Significativas.

**Introdução:**

Este artigo busca contribuir para a construção de aprendizagens significativas por parte das discentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina e das crianças da escola onde participamos como estagiárias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência – PIBID, financiado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior _ CAPES. Ações que se desenvolvem semanalmente na Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra com 20 (vinte) crianças do EI 6. Experiência que nos proporcionou, elaboramos o subprojeto “Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal”, com o objetivo de propor as crianças atividades que intensifiquem o movimento corporal, pois acreditamos que o trabalho educativo realizado no espaço escolar não pode negar a importância da linguagem corporal para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Uma vez que, a expressão corporal possibilita a eles: a autonomia, o trabalho em equipe, a interação, o respeito, a cooperação e dessa forma constroem aprendizagens que irão regular suas vidas, no sentido de que estas aprendizagens sejam significativas e os tornem seres críticos e ativos na sociedade.

A ideia de trabalhar com projetos é fortemente defendida por Fernando Hernandez e Monteserrat Ventura (1988). Visto que para esses autores as atividades propostas por meio de projetos possibilitam pensar em estratégias e metodologias capazes de aguçar o interesse das crianças pela temática trabalhada, bem como, a participação ativa desses sujeitos no desenvolvimento das etapas do projeto. Diante dessa assertiva acreditamos que os projetos são um elemento de extrema importância para que os educadores possam olhar para a realidade na qual

a escola está inserida e, junto aos educandos pensar sobre uma temática que seja de interesse de todos, contribuindo assim para aprendizagens significativas.

Nesse trabalho temos por objetivo socializar as experiências que temos vivenciado ao longo do desenvolvimento do nosso projeto. Desse modo, primeiramente esboçaremos sobre as concepções que norteiam nossas ações. Em seguida discorremos acerca do envolvimento e interesse das crianças em participar das atividades que propomos. Nesse sentido descrevemos sucintamente três atividades que foram realizadas com os educandos do EI 6. Por fim, apresentamos nossas considerações finais, espaço esse em que abordamos sobre o envolvimento das crianças, bem como a importância de se trabalhar o movimento corporal em sala de aula. Também enfatizamos sobre a importância dessa experiência para nosso processo de formação.

## Um olhar para o contexto educativo

Nosso trabalho está fundamentado na Teoria Crítica, pois entendemos que essa "lente" teórica nos ajuda a olhar criticamente para a realidade educativa, analisando e refletindo acerca de novas possibilidades e estratégias, visando aprendizagens significativas. Em coerência com essa perspectiva acreditamos que o ato educativo deve ser acontecer via atividades contextualizadas, que resultam em aprendizagens significativas. De acordo com Gonçalves (s/d, p. 28)

> [...] é pelo movimento que a criança integra a relação significativa das primeiras formas de linguagem. O movimento provoca uma modificação no meio exterior que, em si, operou uma modificação na própria pessoa, gerando uma representação como forma criadora de relações. Essas representações são as expressões das experiências individuais de cada um, levando a um entendimento com o outro e com a significação social. A linguagem, como resultado das representações, dá origem à inteligência.

Sendo assim acreditamos que o movimento é uma premissa necessária para o desenvolvimento da criança, bem como sua interação social, pois sendo o movimento a primeira forma de expressão da criança, não podemos negar a

importância desse para que a criança possa apropriar-se de outros elementos culturais necessários á vida em sociedade.

É sabido que o movimento é um elemento importantíssimo para o desenvolvimento humano, visto que desde os primeiros dias de vida a criança utiliza dos movimentos para comunicar-se com o mundo a sua volta. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

> [...] as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem. (RCNEI, 1998, p. 16)

Diante desse pressuposto, entendemos que trabalhar o movimento na Educação Infantil é uma condição necessária para que as crianças possam aprender significativamente ao serem encorajadas a se expressarem por meio das diferentes linguagens, dentre essas a corporal foco no nosso estudo, bem como elemento norteador das nossas atividades na escola.

Vaz (2002, p.93) assevera que:

> Numa sociedade marcada pela indústria da competição, da performance, da exclusão, do preconceito, da informação abreviada, dos ritmos maquinais, das coreografias padronizadas permanecemos alheios a aspectos importantes da educação do corpo em ambientes educacionais. Afinal, é preciso considerar que a educação do corpo não se esgota nas aulas de Educação Física, mas alcança outros tempos e espaços, movimentos e expressões das instituições e seus atores.

O autor supracitado reforça a ideia do quão necessário é, romper com concepções de que a educação corporal fique restrita as aulas de Educação Física, pois tal prática resulta no aprisionamento das crianças em seus próprios corpos, visto que as práticas em sala de aula muitas vezes não têm possibilitado as crianças se expressarem por meio de suas múltiplas linguagens.

**Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal: algumas narrativas**

Um dos objetivos do PIBID, diz respeito à intensificação da relação entre Universidade e Escola Básica. No intuito manter essa relação em março de 2014 iniciamos as atividades correspondentes ao subprojeto “Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal”. Nossas ações aconteceram em dois espaços principais, sendo eles: a Universidade Estadual de Londrina _ UEL, espaço esse, que possibilitou-nos diversos encontros com as coordenadoras, supervisoras e demais pibidianos que contribuíram para que pudéssemos fazer aprofundamentos teóricos e reflexões acerca de propostas de atividades e estratégias de ensino que culminassem com aprendizagens significativas, bem como socializarmos e discutirmos sobre os resultados alcançados no decorrer das nossas atividades. Outro espaço foi a Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra, situada na área urbana do Município de Londrina, ambiente esse de extrema importância para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Atualmente a Escola Municipal Maria Shirley Barnabé Lyra funciona nos três turnos (matutino, vespertino e noturno, EJA), em que são ofertados Educação Infantil e Ensino Fundamental (09 anos). Essa instituição atende aos filhos de pessoas que estão inseridos no mercado de trabalho.

A escola é administrada pela direção em conjunto com a Associação de Pais e Mestres – APM, assim o trabalho educativo realizado nessa instituição é construído coletivamente, tendo por objetivo a qualidade do processo educativo. Desse modo é frisada a participação dos pais tanto no acompanhamento de seus filhos quanto na avaliação desses. Com essa prática acredita-se estar proporcionando um ambiente favorável ao processo de ensino aprendizagem.

O trabalho educativo realizado na escola segue uma rotina que considera as especificidades de cada faixa etária. No que diz respeito a avaliação, essa é entendida como um processo contínuo, numa perspectiva formativa, na qual

o erro é visto como uma rica possibilidade de rever estratégias e metodologias visando contribuir para que as crianças construam aprendizagem significativas.

Com base nas observações participativas nessa escola, bem como a análise do Projeto Político Pedagógico _ PPP dessa, percebemos existe uma grande preocupação e movimento por parte da equipe pedagógica visando à efetivação da participação da família e a comunidade local, pois acredita que tal aspecto é de extrema relevância no processo educativo das crianças. Visto que possibilita um pensar coletivo acerca das atividades a serem realizadas no espaço escolar a fim de formar cidadãos críticos e ativos na sociedade em que estão inseridos.

Diante do panorama educacional supracitado. Temos por intuito contribuir para que essa instituição venha alcançar seus objetivos pré-estabelecidos, por meio de suas ações cotidianas. Além de que, também buscamos constantemente vivenciar situações que culminem com uma formação que nos propicie uma visão e análise da realidade escolar a guisa de teorias que nos leve a um processo de reflexão sobre nossa atuação enquanto profissionais co-responsáveis pelo processo de formação das crianças.

Desse modo, justificamos a escolha de temática movimento corporal, pois entendemos que a escola além de trabalhar esses aspectos em suas propostas, também deve enfatizar o movimento, pois como abordado no P.P.P. dessa:

> [...] é de suma importância a atividade lúdica, realizada através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança, e para que ela possa sedimentar bem esses “pré-requisitos”, fundamentais também para a sua vida escolar. (P.P.P. 2009, p. 63)

Essa concepção explicita a relevância que o movimento corporal tem no processo de ensino aprendizagem dessa instituição. Assim sendo recorremos a Freire (1989, p.76), que afirma que [...] “causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver crianças que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler ou escrever.” Nessa perspectiva entendemos que as atividades de movimento contribuem decisivamente para o aprendizado das

crianças e negá-lo em detrimento a outras atividades é preocupante, no que diz respeito à constituição de sujeitos críticos.

Nossas atividades são voltadas para 20 (vinte) crianças da Educação Infantil 6 _ EI 6. Assim sendo, nossos encontros acontecem nas sextas – feiras, nesses dias seguem uma rotina, composta pelos seguintes aspectos: acolhida, oração, “Baú da Leitura”, momentos de ir ao banheiro e abastecer com água as garrafas individuais, roda da conversa, calendário, atividades orientadas pela professora, lanche, higienização dos dentes, hora do brinquedo, ida a banheiro e momento para tomar água novamente, e por fim, hora de irem embora. Cabe destacar, que embora a rotina seja pré-estabelecida, esta é flexível, e esse aspecto é de fundamental importância para que possamos realizar nossas intervenções.

Buscando organicidade das nossas atividades, semanalmente elaboramos nosso planejamento e posteriormente vamos à escola, visto que ao nos organizarmos por meio do planejamento buscamos realizar um trabalho com responsabilidade, pois como educadoras em formação, estamos trabalhando para que nossas ações junto às crianças sejam significativas.

Ostetto (2002) ao abordar sobre as especificidades do planejamento na Educação Infantil, afirma que planejar é “reflexão e atitude”, nessa perspectiva entendemos que o planejamento assume extrema importância, porém para que esse cumpra com sua função no contexto educativo, deve ser constantemente pensado.

Essa mesma autora ainda destaca que:

> O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico. [...] é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente [...] e como tal permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. (OSTETTO, 2002, p.177)

Para nos os momentos de planejamento são significativos, visto que nos possibilita avaliar as ações desenvolvidas em encontros anteriores, bem como pesquisar e discutir sobre possibilidades de atividades que estejam em coerência

com o nosso objetivo, considerando o contexto educativo, no qual desenvolvemos nosso trabalho  as especificidades das crianças que ali se inserem.

Nas primeiras três semanas fizemos observações participantes, o que permitiu um contato com as crianças e os elementos que compõem sua rotina. Esse momento também nos permitiu conhecermos a escola: os recursos e matérias disponíveis nessa, a equipe pedagógica, professores e demais funcionários que atuam na instituição. Além de que o acesso ao P.P.P. da escola foi extremamente relevante para que tivéssemos um panorama da realidade da escola, além das concepções e objetivos dessa.  Essa experiência foi muito importante, pois a partir dessa pudemos pesquisar e refletir acerca dos caminhos metodológicos necessários para envolver as crianças nas atividades propostas.

Após conhecermos o contexto que iríamos, apresentamos as crianças a nossa proposta de atividade, nessa ocasião também enviamos, por agenda, uma carta de apresentação, tanto nossa quanto do projeto para os pais ou responsáveis das crianças. Nessa oportunidade também socilitamos as crianças que realizassem uma pesquisa com seus pais ou responsáveis, a fim de elencar brincadeiras que esses desenvolviam quando pequenos e as brincadeiras que práticas com seus filhos na atualidade.

Para nos realizar esse movimento de incentivar as crianças a pesquisarem juntos aos seus responsáveis, permite que essas sejam ativas em seu processo de aprendizagem, bem como olhar para os elementos que compõem sua cultura, podendo assim, identificar os aspectos que foram transformando-se. Pois como se sabe as brincadeiras seguem a determinado tempo e espaço. Fato esse que infelizmente, tem resultado no esquecimento de muitas brincadeiras. Além de que, as que não foram esquecidas não são desenvolvidas, na justificativa de que não se tem tempo e /ou espaço para realizá-las, diante dessa situação tem sido cada vez mais recorrente vermos crianças brincarem com brinquedos prontos (que falam, andam, dentre outros aspectos, que acabem por tirar das crianças a necessidades de criar e imaginar situações) ou jogos em de computadores, celulares, vídeo game etc. Jogos esses que tem privado as crianças de correr, rastejar, pular, enfim movimentar-se e explorar o ambiente a sua volta. Silva (2011, p. 578) assevera que Walter Benjamin.

> Já nos alertava sobre o modo como a criança constrói seu universo particular, dando outra significação ao cotidiano. O sensorial, frequentemente empobrecido na experiência dos adultos, torna-se para a criança uma realidade que anula a diferença entre objetos inanimados e seres vivos.

A concepção apresentada acima enfatiza o papel do adulto no processo educativo da criança, bem como adverte sobre as consequências advindas de uma relação empobrecida entre adultos e crianças.

Depois dos primeiros encontros, começamos a desenvolver junto às crianças atividades diferenciadas, visando que as crianças experienciem e explorem os movimentos corporais identificando seus limites e possibilidades. Visto que as atividades propostas são brincadeiras que os envolvem num momento de expressão com eles próprios e com os demais.

Conforme destaca Almeida (2010, P. 28). “O brincar cooperativo é um conjunto de experiências lúdicas que possibilita a todos os envolvidos avaliar, compartilhar, refletir sobre nossa relação conosco mesmo e com os outros”. Nessa perspectiva entendemos que o brincar é cooperativo e possibilita as crianças experiências lúdicas

Destacamos anteriormente os aspectos fazem parte da rotina do EI 6, da escola já mencionada. Sendo assim é importante destacar que em nossos encontros com as crianças desenvolvemos nossas atividades sempre após as crianças retornarem da higienização dos dentes. No entanto, sempre acompanhamos todas as atividades realizadas em sala e auxiliamos a professora regente, ou seja, não nos ausentamos da sala. Ficar em sala, para nós tem sido um grande diferencial, pois nos possibilita conhecer cada vez mais as especificidades de cada crianças e pensar estratégias que contribuam para que elas aprendam significativamente.

Uma das características das atividades que propomos as crianças, diz respeito à resolução de problemas, ou seja, cada criança deve pensar e relacionar um ou mais movimento necessário para que realize a tarefa proposta.

Elencamos três atividades para descrever nesse trabalho. Sendo uma um percurso composto por cones, bambolês e elásticos (que formavam uma grade teia), o objetivo da atividade era que todas utilizassem de suas estratégias para passar por todas as fases do percurso protegendo uma bexiga, é interessante destacar que mesmo depois de terminado a atividades, em que todos já haviam participado, muitas crianças voltaram e realizaram o percurso por diversas vezes. Para nos essa atitude das crianças explicita o quão significativo a atividade foi para elas.

Quanto à outra atividade, esta foi realizada com um bambolê, as crianças formaram um grande círculo, e de mãos dadas, cada uma passou pelo bambolê sem soltar a mão dos amigos. Nessa atividade por vezes iniciamos no sentido horário e por outras em sentido anti-horário, possibilitando assim que as crianças trabalhassem a lateralidade em seus movimentos da direita para a esquerda e vice-versa. Enquanto que na última atividade, aplicamos uma brincadeira já realizada durante a aula de educação física, porém com algumas diferenças, sendo estas a musica e as alterações no decorrer da brincadeira, o objetivo proposto para a classe era que todos se movessem espontaneamente e se deslocassem em direção a outro bambolê ao ouvir o comando, todos participaram e se divertiram até o fim da atividade

De forma sucinta essas foram algumas das atividades que desenvolvemos. As atividades contaram com participação de todas as crianças presentes em sala de aula no dia que aconteceram, as outras que não abordamos nesse momento também contou com o envolvimento de todas. É importante salientar que em nenhum momento as crianças se mostraram desinteressadas em participar das atividades que propomos.

**Considerações finais:**

No decorrer das nossas atividades, não temos dúvidas em dizer que a participação no PIBID, tem nos possibilitado uma rica experiência a respeito do contexto educativo. Além de que essa experiência tem sido propícia para que por meio de pesquisas, discussões e reflexões possamos a cada dia pensar sobre nossa práxis, bem como nossa função quando ao processo educativo das crianças.

As aproximações constantes, que fazemos entre os saberes abordados no âmbito acadêmico e a realidade da Escola Básica são por nos considerada de extrema importância para nossa formação inicial. Uma vez que, para além de podermos unir teoria trabalhada na Universidade com a vivência da Escola Básica, a cada encontro, ampliamos nossos conhecimentos sobre a realidade do contexto escolar, o que resulta em uma maior compreensão acerca do exercício da docência e suas especificidades. Lembrando que esses aspectos vão ao encontro dos objetivos almejados pelo PIBID. Nesse sentido entendemos que elaborar e desenvolver o subprojeto "Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal" tem nos levado a buscar constantemente por estratégias metodológicas que permitam as crianças comunicar-se também pela linguagem corporal e entender que esse elemento é de suma importância para seu desenvolvimento integral.

Propor atividades que enfatizem a aprendizagem, dando importância para a expressão corporal, tem resultado numa intensa participação das 20 crianças do EI 6. Essa situação é para nos um forte indicativo de que precisamos cada vez mais pensar em situações em que todos possam participar ativamente, e que as atividades possam contemplar também a linguagem corporal. Visto que principalmente na infância essa não pode ser negada, pois está, quando bem trabalhada permite que as aprendizagens sejam significativas e contribui sem sombra de dúvidas para o desenvolvimento aconteça integralmente.

Cabe ressaltar que o envolvimento das crianças e seus interesses pelas atividades que temos levado para a escola nos fazem refletir sobre o quando podemos fazer junto com as crianças, visando estimulá-las a participarem das atividades que propomos e que essas não sejam mecânicas a ponto de tornar

desinteressantes e culminarem com o fracasso escolar, mas que possam ser pensadas para e com as crianças em prol de que os conteúdos trabalhados em sala de aula sejam contextualizados, ou seja, façam parte da realidade das crianças, bem como considere a importância de trabalhar o movimento não só nas aulas de Educação Física, pois essa atitude nega importância o movimento corporal no processo educativo das crianças, pois como temos enfatizado ao longo desse trabalho o movimento corporal não deve ser negado no trabalho educativo realizado no contexto escolar, e nem pode ser restrita apenas as aulas de Educação Física. Visto que as crianças precisam se expressar por meio do corpo, e mais que isso compreender seus limites e possibilidades.

Convém enfatizar que de que o próprio título desse trabalho traz que "o aprender é um arte, em que o corpo faz parte". Sendo assim não podemos aceitar práticas educativas que desconsiderem as especificidades das crianças e suas necessidades de aprender por exploração do corpo e do ambiente a sua volta, bem como adquirir segurança em seus movimentos, sendo confiantes em suas capacidades motoras, pela vivencia em situações que contemplem diferentes movimentos, tais como: andar, correr, engatinhar, pular, subir, descer, passar por baixo, passar por cima. Situações essas que levam as crianças a pensar sobre como resolver os obstáculos do espaço. Além de que, ao propormos essas situações para as crianças, estamos impulsionando a interações dessas com o meio e os demais sujeitos a sua volta.

Por fim salientamos que embora nosso subprojeto esteja em desenvolvimento, a cada atividade proposta nos deparamos com resultados que nos fazem cada vez mais acreditar que é possível construir aprendizagens significativas, em que todos possam participar e romper com práticas em que os corpos devem ficar como estátuas por horas seguidas, o que para nós não permite que os educandos tenham autonomia. Portanto, estamos na busca de contribuir para modificar esta realidade e, estar em sala de aula tem sido gratificante, visto que estamos vivenciando momentos que serão parte de nosso trabalho como educadoras, pois temos a oportunidade de fazer de cada encontro uma experiência que levaremos para a vida toda.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, M. T. P. de**. Brincar Cooperativo:** vivências lúdicas de jogos não competitivos**.** Petrópolis, RJ, 2010.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998, V. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2014.

GONÇALVES, F. **Do andar ao escrever:** um caminho psicomotor, a estimulação psicomotora como suporte para as aprendizagens escolar. São Paulo: Cultural RBL. s/d.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LYRA, Escola Municipal Maria Shirley Barnabé. **Projeto Político Pedagógico**. 2009.

OSTETTO, L. E. **Planejamento na Educação Infantil**: mais que a atividade, a criança em foco. In:____. (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, A. T. T. da. Entre discursos e muros**:** a infância nas teias do poder. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSSE, 2011, Curitiba. **ANAIS...** Curitiba: PUC, 2011. p. 569 – 581.

VAZ, A. F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.: PINTO, F, M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002, p.85 – 110.